

Quizumba...

ayruman

Quizumba.

Oia seu moço sei não o que aconteceu.

Não sei quantos nós eu dei.

Só sei que quanto mais desenrolo.

A coisa mais enrolada fica.

Não há compostura que agüente.

Tamanha incomodação.

É um comichão que não acaba mais.

Um tranco de tantos nós

que não sei de onde vem.

Não adianta espernear, nem correr.

Nem existe posição que alivia.

Parece cão sem dono largado no mundo.

O sangue ferve por dentro.

Por fora o corpo todo que arde em chamas.

Quanto mais coça, mais a titilação aumenta.

Parece até maldição de Jó. Encomenda do encardido.

A continuar assim esta conjuntura.

Melhor mesmo é mudar de rumo. Ser radical.

Fazer reza braba. Tomar banho de descarrego.

**Carregar pedra nos ombros de pés no chão,
pro Cruzeiro lá no alto da serra.**

Pedir pra nosso Sinhô Jesus Cristim.

O filho da Virgem Mãe Santíssima.

Que olhe pra este pobre bate-orelha.

1

De visão estreita e horizonte sombrio.

Que desembarace os seus caminhos.

E leve pra sempre e muito longe.

Pras entranhas do lago de Enxofre.

jbconrado*

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/quizumba>